

Concentração, equilíbrio emocional, memorização. O que fazer para melhorar o desempenho no vestibular?

Tudo pela aprovação

ALESSANDRA ACOIRA BIZONI
ALESSANDRA.BIZONI@FOLHADIRIGIDA.COM.BR

Raciocínio lógico, capacidade de memorização, concentração e equilíbrio emocional ajudam os jovens a fazer uma boa prova. E, diante de vestibulares cada vez mais concorridos e de provas extensas como as do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), estes aspectos podem ser o diferencial da aprovação. Por isso, cada vez mais, novas técnicas têm surgido para desenvolver habilidades e competências, nem sempre focadas somente no ambiente escolar.

Existem métodos de "ginástica cerebral", memorização, alguns indicam a prática de yoga e outros a realização de sessões de hipnose algum tempo antes da realização das avaliações. Contudo, diante da concorrência cada vez mais acirrada, será que essas alternativas são realmente a chave para o sucesso dos estudantes?

Supervisora pedagógica do Colégio de São Bento, líder do ranking nacional do Enem, a professora Maria Elisa Penna Firme Pedrosa explica que a instituição não oferece especificamente esses métodos alternativos. Porém, reconhece que as habilidades trabalhadas em cursos desta natureza são importantes para o bom desempenho dos estudantes.

"Não temos esta experiência, portanto é difícil avaliar se trazem ou não resultados. Porém, habilidades como a concentração e a tranquilidade são importantes e fazem diferença na hora da realização de uma prova. Os alunos trazem uma bagagem de conhecimentos e se não têm tranquilidade, por exemplo, colocam a perder todos esses conhecimentos. Não descarto a importância disso", observa a educadora.

Nesse sentido, Maria Elisa Penna Firme Pedrosa explica que a escola não está habilitada a desenvolver esse tipo de trabalho. Segundo a educadora, a função da instituição de ensino é transmitir informações de forma sistemática, oferecendo uma formação integral. "A escola se responsabiliza em trazer ao aluno os conhecimentos importantes para sua formação, ampliar a sua cultura geral, para que ele possa fazer suas escolhas e se inserir neste mundo. A escola faz a transmissão da informação de forma sistemática. A escola e o professor se responsabilizam pela aprendizagem", acrescenta a supervisora pedagógica do Colégio de São Bento.

Ao comentar o fato de o Colégio de São Bento, segundo o último ranking do Enem — ser considerado a melhor instituição de ensino do Brasil — Maria Elisa Penna Firme explica que o terceiro ano do ensino médio, na realidade, deve ser um ano de revisão. "A terceira série é um ano de revisão, de retomar os principais conceitos. Os alunos devem consultar os professores para mapear o que é fundamental, o que vai ser necessário para que ele construa esse conhecimento e busque esclarecimento daquilo que ainda não domina. Fazemos simulados ao longo do ano, com as características dos principais vestibulares e do Enem. Essas provas, inclusive, valem como a nota do quinto período de avaliação", conclui a docente.

Diretora acadêmica e pedagógica do Colégio Santo Inácio, Ana Maria Loureiro revela que a instituição também não trabalha diretamente com nenhum método alternativo. De acordo com a educadora, estas alternativas representam formas de os alunos relaxarem. "Vários alunos fazem atividades esportivas ou artísticas. No terceiro ano do ensino médio estas atividades podem ajudar a encontrar um equilíbrio entre o lazer e as pressões do vestibular. Como os orientadores educacionais acompanham os alunos de perto, eles podem sugerir que os alunos procurem atividades de lazer ou relaxamento, dependendo do caso, mas não se trata de um complemento da atividade pedagógica", informa a professora.

No ranking do Enem do Rio, o Colégio Santo Inácio obteve a 2ª e a 4ª colocações (incluindo os alunos da Educação de Jovens e Adultos nesta última). Segundo Ana Maria Loureiro, o segredo do sucesso está na proposta pedagógica da instituição, baseada na tradição jesuíta de educação. "Não somos um colégio conservador, mas tradicional e que acredita em sua tradição. Temos vários projetos complementares às aulas regulares, que tratam de temas contemporâneos, como projetos de incentivo à pesquisa científica, de mídia educação e/ou que abordam questões ambientais. Valorizamos essa diversidade de recursos de forma a proporcionar aos alunos o desenvolvimento de diferentes competências. Mas isso não é uma metodologia, são apenas recursos didáticos que utilizamos de acordo com nossa proposta pedagógica", pondera a docente.

Diante desta perspectiva, a Diretora acadêmica e pedagógica do Colégio Santo Inácio assinala que a instituição não adota tudo o que surge no mercado a todo momento. "Confiamos na tradição da pedagogia inaciana e a fidelidade a esta tradição se traduz na busca por uma formação integral. Não somos só acadêmicos, visamos uma excelência humana, que inclui a excelência acadêmica. O envolvimento de toda a comunidade educativa na identidade do colégio é também muito importante para alcançarmos nosso objetivo", completa a educadora.

Mesmo assim, Ana Loureiro reconhece um olhar diferenciado para os estudantes da última série do ensino médio. "Os orientadores educacionais e professores acompanham bem de perto os alunos durante todo o ensino médio e há vários trabalhos desenvolvidos neste segmento, ações que são intensificadas no terceiro ano devido a suas especificidades. Mas o vestibular é consequência. Visamos à excelência humana, que engloba a excelência acadêmica, na qual o vestibular está incluído", pontua a professora.

Já o diretor do Instituto de Aplicação Fernando R. da Silveira, o Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAP-Uerj), Miguel Tavares explica que quando se fala em "métodos de ensino alternativos" é preciso refletir sobre o que são métodos de ensino e em que contexto filosófico, histórico e político esses métodos são estruturados e desenvolvidos.

"Não há, a partir destas variáveis, métodos fechados ou absolutos de ensino. Contudo, precisamos distinguir inicialmente ensino, ou melhor, o processo de ensino-aprendizagem, de um outro conceito que é o de treinamento. Um indivíduo pode ser treinado para realizar determinada tarefa, havendo aí, pelo menos inicialmente, uma aprendizagem superficial, onde a apropriação de um certo saber se dá de forma estrita", explica o professor.

Segundo Miguel Tavares, o ambiente escolar, por princípio, deve perseguir outro objetivo: permitir ao indivíduo (e à coletividade) internalizar determinados conhecimentos, habilidades e valores permitindo que o indivíduo perceba significados, identifique limites no seu próprio processo de compreensão, incitando-o a novos questionamentos, a novos aprendizados. É necessário ser capaz de refletir, interpretar e, em decorrência, aplicar, associar e criar com base no processo de aprendizagem, que, por si só, é contínuo, complexo e variável.

Embora reconheça a importância do equilíbrio emocional dos estudantes e da valorização da auto-estima, o diretor do CAP-Uerj explica que a pertinência de métodos que desenvolvem habilidades específicas depende do uso realizado.

"O efeito destas diversas propostas poderá ser ou não positivo ao processo de ensino-aprendizado formal, de acordo com os propósitos definidos, a estruturação do trabalho, incluindo aí a pertinência entre proposta e estratégia de ação, a seriedade dos profissionais envolvidos. Caberá aos estudantes, seus familiares e os próprios profissionais de ensino participarem desta reflexão crítica", completa o docente.

Com relação à qualidade de ensino obtida por meio de um trabalho com uma público diversificado — tendo em vista o fato de tratar-se de uma instituição pública aonde parte considerável dos estudantes ingressam por meio de sorteio público — Miguel Tavares salienta que o "segredo", na verdade, são os princípios básicos para o desenvolvimento de um trabalho sério em educação. No ano passado, no ranking do Enem do Rio, o Colégio de Aplicação da Uerj obteve a 6ª colocação geral e foi a segunda escola pública melhor colocada do estado.

"Temos um corpo docente responsável e qualificado. Continuamente, buscamos superar as dificuldades estruturais, que contudo, não são o pré-requisito para o trabalho, mas elementos de aprimoramento. A qualidade se funda no profissional de ensino. Outro aspecto fundamental é o diálogo com estudantes e familiares, apoiando o processo de ensino-aprendizagem. Nosso currículo e metodologia de ensino desafiam constantemente os estudantes, permitindo o desenvolvimento da autonomia e o amadurecimento cognitivo, além de uma maior disposição emocional para enfrentar estes desafios", finaliza o educador.

Opinião

Como você vai se preparar para o vestibular?

FOTO: DAISY NERI



Guilherme Brandão Bouzas, 17 anos, Medicina

"Armei um esquema e estudo duas matérias por dia: uma difícil e outra mais fácil. Lido a apostila e resolvo os exercícios feitos pela escola. Para relaxar, faço exercícios na academia e jogo futebol. Nessa hora, dou um descanso para o estudo. Acredito que se fosse procurar um curso alternativo, procuraria um para melhorar a memória".



Maria Antonia Negreiros Migalides, 17 anos, Direito

"Estudo todos os dias em casa. Trabalho com duas matérias por dia: uma que gosto, da área de Exatas, e outra que não gosto, da área de Humanas, por exemplo. Lido a apostila, faço os exercícios de revisão. Se tivesse tempo, procuraria algum método que ajudasse no relaxamento. A concorrência é grande e acaba ficando estressada".



Mariana Figueiredo Reis, 17 anos, Engenharia Química

"Estudo todos os dias em casa. Trabalho com duas matérias por dia: uma que gosto, da área de Exatas, e outra que não gosto, da área de Humanas, por exemplo. Lido a apostila, faço os exercícios de revisão. Se tivesse tempo, procuraria algum método que ajudasse no relaxamento. A concorrência é grande e acaba ficando estressada".



Mariana Martins, 17 anos, História

"Estudo segundo as apostilas. Faço quase todos os exercícios propostos na sequência, pois fico com os outros dias livres para estudar as matérias do teste semanal e dos simulados, que acontecem aos sábados e domingos. Estudo uma matéria por dia, priorizando os exercícios. Acredito que o importante na preparação é manter o ritmo e o fator decisivo é manter a calma".